



A vida dos Santos

Maria Luiza

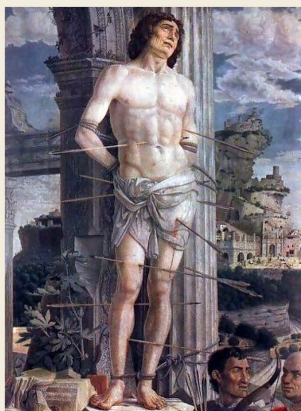
Leitura gratuita. Sem venda.

Índice

São Sebastião, 20 de janeiro
Santa Inês, 21 de janeiro
São Vicente Pallotti, 22 de janeiro
Santos Timóteo e Tito, 26 de janeiro
São João Bosco, 31 de janeiro
São Brás, 3 de fevereiro
Nossa Senhora de Lourdes, 11 de fevereiro
Santa Eulália, 12 de fevereiro
Santos Cirilo e Metódio, 14 de fevereiro
São Policarpo, 23 de fevereiro
São Casimiro, 4 de março
São João de Deus, 8 de março
São José, padroeiro da Igreja, 19 de março
São Turíbio de Mongrovejo, 23 de março
São João Batista de La Salle, 7 de abril
São Jorge, 23 de abril
São Marcos, 25 de abril
Santa Catarina de Sena, 29 de abril
São Atanásio, 2 de maio
São Bernardino de Sena, 20 de maio
Santa Rita de Cássia, 22 de maio
São Bonifácio, 5 de junho
Santo Antônio, 13 de junho
São Luís Gonzaga, 21 de junho
São João Fisher e Santo Tomás More, 22 de junho
Natividade de João Batista, 24 de junho
São Pedro e São Paulo, 29 de junho
Santa Isabel de Portugal, 4 de julho
Santa Maria Goretti, 6 de julho
São Camilo de Lélis, 14 de julho

Sant'Ana e São Joaquim, 26 de julho
Santo Inácio de Loiola, 31 de julho
São João Maria Vianney, 4 de agosto
São Domingos, 8 de agosto
Santa Clara, 11 de agosto
São Maximiliano Kolbe, 14 de agosto
São Bartolomeu, 24 de agosto
São Luís, rei de França, 25 de agosto
Santa Mônica, 27 de agosto
São Gregório Magno, 3 de setembro
São Pedro Claver, 9 de setembro
São Francisco das Chagas, 17 de setembro
São Cosme e São Damião, 26 de setembro
São Vicente de Paulo, 27 de setembro
São Jerônimo, 30 de setembro
Santa Teresinha do Menino Jesus, 1 de outubro
São Francisco de Assis, 4 de outubro
Nossa Senhora Aparecida, 12 de outubro
Santa Teresa de Ávila, 15 de outubro
São Geraldo Magela, 16 de outubro
Santa Hedvigés, 16 de outubro
São Lucas, 18 de outubro
Santa Isabel da Hungria, 17 de novembro
Santa Cecília, 22 de novembro
Santo André, 30 de novembro
Santo Ambrósio, 7 de dezembro
Imaculada Conceição, 8 de dezembro
Santa Luzia, 13 de dezembro
São João da Cruz, 14 de dezembro
Santo Estêvão, 26 de dezembro
São João Evangelista, 27 de dezembro
Colofão

São Sebastião, 20 de janeiro



As perseguições foram, dentre outras, tentativas para impedir a implantação do cristianismo. Elas foram dirigidas pelas autoridades romanas. Diocleciano (284–305) matou, entre muitos cristãos, o militar Sebastião. Convidado, com promessas e ameaças, a negar sua fé, ficou firme. Preso, foi entregue a um pelotão de soldados. Despido e amarrado a uma árvore, foi crivado de flechas. Julgando-o morto, os soldados o abandonaram. Uma piedosa senhora, que queria sepultá-lo, dispensou-lhe cuidados ao perceber que ainda estava com vida.

Refeito, Sebastião volta ao imperador e o recrimina por suas crueldades. Novamente é preso e condenado a morrer entre tormentos de pauladas e boladas de chumbo, no ano 303. Além de ser militar por vocação e profissão, também o foi como cristão. Revestiu-se da coragem para defender a fé, e da justiça para proteger os mais fracos. Não teve medo de dizer a verdade, mesmo aos grandes. Aparece por isso como o verdadeiro soldado de Cristo.

Oração em honra de São Sebastião

Ó Deus todo-poderoso e Deus forte, concedei-nos pela intercessão de vosso mártir São Sebastião o espírito de fortaleza. Que aprendamos com ele a saber distinguir os valores eternos, para obedecer mais a vós do que aos homens. Em qualquer situação da vida e de trabalho, tenhamos o vosso Espírito para saber escolher o que é da vossa vontade. Amém.

Santa Inês, 21 de janeiro



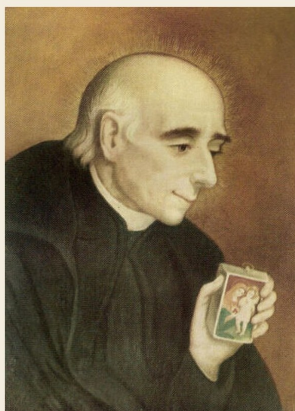
A jovem corajosa

Na Igreja dos primeiros séculos Santa Inês foi muito celebrada, figurando até no Cânon da Missa. Mas pouco de histórico sabemos dela. Viveu no tempo do imperador Diocleciano. Foi martirizada por volta de 304, aos doze anos. Sua vida foi muito enfeitada pela literatura e pela lenda. Muito citada pelos Santos Padres, como Ambrósio e Jerônimo, que oferecem alguns dados. Formosa, recebeu muitos convites de casamento ainda jovem. Aos 12 anos, acusada como cristã, foi presa e induzida à apostasia sob ameaças e maus-tratos. Foi inclusive enviada a uma casa de mulheres, para ser violentada, mas morriam os homens que dela se aproximavam. Acabaram decapitando-a.

Venerada como forte, fiel e consequente a sua fé, valorosa e cultivadora das virtudes femininas, continua como exemplo de jovem pura que muito tem a dizer para tempos como os nossos, de desabusada sensualidade e instrumentalização da mulher. Com pouca idade, serviu de exemplo aos experientes da vida em

idade...

São Vicente Pallotti, 22 de janeiro



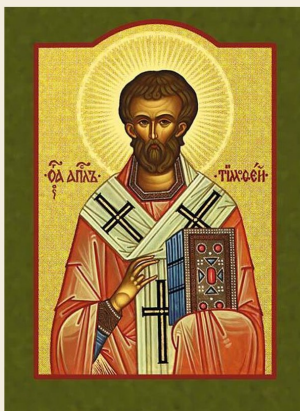
Embora do século XIX, Vicente Pallotti foi um homem com a dinâmica interior de séculos futuros. É lançar em movimento os critérios fixos da Igreja. Exigiu o compromisso do homem leigo. De sua colaboração esperava novos impulsos. Com entusiasmo, Vicente trabalhou para a fé e o amor. Seu ideal era Jesus Cristo, o Homem-Deus entre os homens, seus irmãos.

Sua vida. Nascido a 21 de abril de 1795, em Roma, foi ordenado sacerdote a 16 de maio de 1818. Seu ideal era um movimento apostólico universal de todos os batizados da Igreja. E fundou uma comunidade de sacerdotes e leigos, a Sociedade do Apostolado Católico, em 1835. Morreu em Roma a 22 de janeiro de 1850. Foi canonizado por João XXIII a 20 de janeiro de 1963, durante o Concílio Vaticano II.

Seu programa de vida: pão e comida para os famintos, vestimenta para os nus, bebida para os sedentos, força para os fracos, colchão para os exaustos, remédio e saúde para os doentes, os aleijados, os coxos, os surdos e mudos, luz para os cegos do corpo e do

espírito, vida para os que estão mortos para a vida da graça.

Santos Timóteo e Tito, 26 de janeiro



São Paulo era uma personalidade exuberante e certamente atraía muitos ao serviço da evangelização, a qual desempenhava com tanto zelo. Entre os amigos de Paulo estão Timóteo e Tito. Timóteo foi inseparável companheiro dos trabalhos e sofrimentos do apóstolo das nações e o confidente de muitos momentos. Estava ao lado de Paulo no momento em que teve as grandes intuições da Epístola aos Romanos. Timóteo teve como testamento espiritual de seu mestre a segunda epístola que lhe mandou Paulo. Timóteo governou a igreja de Éfeso.

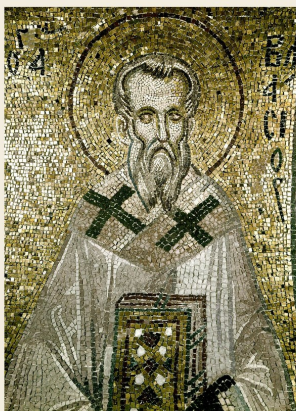
Se Timóteo foi o amigo confidente de Paulo, Tito foi o negociador, aquele que era enviado para dissipar mal-entendidos, apaziguar discórdias. Paulo contava com sua competência para a organização das novas comunidades que iam sendo fundadas. Torna-se o responsável pela Igreja de Creta. Tanto um quanto outro participaram desta maravilhosa aventura da expansão do cristianismo pela bacia do Mediterrâneo, no momento em que o Espírito Santo soltou a Palavra de Deus pelo mundo.

São João Bosco, 31 de janeiro



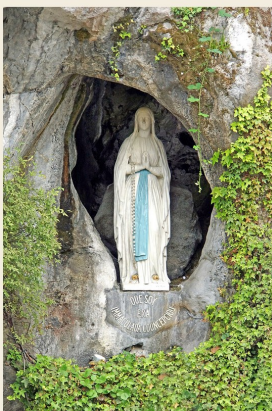
São João Bosco nasceu em 1815, perto de Turim. Marcado pela morte do pai, pela pobreza e pelos sacrifícios da mãe e dos irmãos, sentiu-se chamado por Deus para uma missão junto aos jovens de Turim. Foi ordenado sacerdote com 26 anos de idade. Junto aos jovens não foi um doutrinador de ideias, mas aprendeu que o diálogo é uma ação comunitária. Ele é, sem dúvida, um protótipo para os educadores de nossos dias. Compreendeu que não se resolvem as dificuldades do agora com soluções antigas. Soube ser autocríativo diante da nova realidade. Foi bom mestre e educador porque buscou as respostas na experiência da vida. Jamais deu respostas prontas, pois junto aos jovens se dispôs a educar e ser educado. Faleceu no dia 31 de janeiro de 1888, com 73 anos, e foi canonizado em 1934. São João Bosco foi o fundador da Sociedade de São Francisco de Sales, em 1859.

São Brás, 3 de fevereiro



Nasceu na Armênia no século III, época de grande perseguição religiosa. Ainda jovem dedicou-se à medicina, onde zelava não só pela saúde do corpo, mas também pela vida espiritual dos pacientes. Por suas virtudes foi eleito bispo de Sebaste. Perseguido, retirou-se em uma caverna onde podia orar e orientar os cristãos. Foi perseguido, preso e martirizado. São Brás soube ligar muito bem suas ações com a fé. A tradicional bênção da garganta, vinda do fato de São Brás ter curado uma pessoa que estava sendo sufocada por uma espinha de peixe, quer nos mostrar o zelo que ele tinha pela saúde corporal e espiritual. Hoje, tendo-o como um exemplo de dedicação à pessoa do irmão, recorrem a ele muitos fiéis para pedir-lhe auxílio contra os males que os afligem. São Brás abraçou realmente a causa de Cristo presente em cada ser humano. Sua vida primou pela dedicação ao próximo, banhada pela luz da fé.

Nossa Senhora de Lourdes, 11 de fevereiro



Cercada pelas montanhas dos Pireneus, a cidadezinha de Lourdes é ponto obrigatório de todos os devotos de Maria que vão à França ou à Europa. Perto de um riacho, uma menina chamada Bernadette teve uma experiência única com a Mãe de Jesus, que se declarava como Imaculada Conceição. Maria pedia conversão e oração numa época de profunda descristianização. Desde 1858 Lourdes passou a ser uma terra santa. Para lá convergem incontáveis peregrinações. Há congressos e encontros religiosos realizados em modernas e amplas instalações. Sobretudo, Lourdes é procurada por pessoas que têm doenças no corpo e que vivem problemas no coração. É impressionante ver a confiança dos enfermos, sua fé e piedade, no momento em que passa a procissão eucarística. E sabe-se que lá se operam prodígios e milagres feitos pela mão de Deus através de Maria. A grande missão de Maria é interceder junto a seu Filho pela conversão dos pecadores e homens, para que todos sejam dela. Que os devotos de Nossa Senhora de Lourdes trabalhem sempre em sua conversão pessoal.

Santa Eulália, 12 de fevereiro



Mártir aos 14 anos

Os grandes exemplos de fé corajosa servem de estímulo aos cristãos de todas as épocas. Eulália foi uma pequenina de 14 anos apenas, que durante uma grande perseguição aos cristãos foi provocar o governador Daciano, o perseguidor, denunciando a sua maldade e o abuso do poder. Pagou com a vida e ficou para a história. É a padroeira principal da igreja de Barcelona, na Espanha, onde viveu. Podemos nos admirar de como uma adolescente pode ser tão adulta e convicta de sua fé. Parece próprio de nossa época que aconteça exatamente o contrário: os mais velhos guardam a fé que receberam dos pais e avós, enquanto os mais novos vão pouco a pouco se afastando das convicções religiosas e da prática da vida cristã. Há, contudo, casos parecidos com o de Eulália, jovens que assumem mais que seus pais os compromissos da fé cristã e plantam de novo em nosso coração a esperança.

Santos Cirilo e Metódio, 14 de fevereiro



Apóstolos dos eslavos

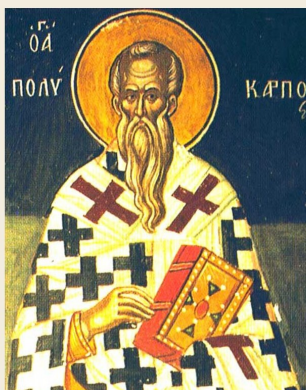
Metódio, o mais velho dos dois, nasceu entre 815 e 820, e Cirilo, entre 827 e 828, filhos de um alto funcionário imperial, em Tessalônica, parte do Império Romano. Metódio abandonou a carreira política e recolheu-se a um mosteiro, em 840, enquanto Cirilo fez-se sacerdote em Bizâncio. Deixando os cargos eclesiásticos que estava exercendo, retirou-se também a um mosteiro.

Foram escolhidos para missionar a Morávia, vasta região de diversas populações eslavas, na Europa Central, onde consagraram toda uma vida entre viagens, privações, sofrimentos, adversidades e perseguições, até o sangue. Suportaram tudo com fé inabalável e esperança irrenunciável em Deus. Cirilo faleceu em 869 e Metódio, como bispo, em 885.

João Paulo II os proclamou copadroeiros da Europa, em 1980, e em 1985 escreveu uma encíclica sobre eles, porque permaneceram ligados na memória da Igreja à grande obra da

evangelização que realizaram.

São Policarpo, 23 de fevereiro



São Policarpo foi discípulo do apóstolo São João, que o nomeou bispo da comunidade de Esmirna (atual Izmir, na Turquia). Trabalhou para manter a unidade das comunidades cristãs nascentes, viajando até Roma para acertar a celebração da Páscoa. Enfrentou violenta perseguição e, de início, manteve-se oculto, para dar assistência e coragem ao rebanho. Mas por volta do ano 156, já com 86 anos, foi denunciado por um empregado, e preso. Fizeram tudo para que renegasse a fé cristã, mas dizia: "Sempre servi ao Nome de Cristo. Como poderei odiar Aquele a quem prestei culto, de quem desejei favores, ao Salvador glorificado?" Condenado à morte, o povo ergueu uma grande fogueira, no estádio da cidade, que consumiu o corpo do bispo. Seus restos foram recolhidos "como ouro e pedras preciosas", no dizer dos documentos do tempo, e honrosamente sepultados. Junto deles se celebrava a Eucaristia, como demonstração do culto litúrgico prestado ao mártir.

São Casimiro, 4 de março



Casimiro morreu aos 25 anos de idade, sendo declarado santo 38 anos depois de sua morte, e é padroeiro da Polônia. Nasceu em 1458 e era filho do rei da Polônia e neto do rei da Hungria. Foi orientado em sua juventude por um cônego da Cracóvia, que viria a se tornar bispo da mesma cidade. A rainha-mãe tinha muito empenho em que seu filho tivesse boa formação religiosa. Fez muitas penitências em sua tenra idade e talvez isso tenha prejudicado sua saúde. Muito jovem ainda viu-se envolvido na política de sua época. Teve amarga experiência ao querer ocupar o trono que os húngaros lhe tinham oferecido como legítimo sucessor. Associado ao pai nos negócios do governo da Polônia, não aceitou os arranjos que este fez para que Casimiro casasse com uma filha do imperador da Alemanha. Viajava para a Lituânia quando se manifestou violentamente a tuberculose, de que veio a falecer em 1484. Sua festa é comemorada a 4 de março.

São João de Deus, 8 de março



No ano de 1495, em Évora, Portugal, nasceu São João de Deus. Movido pelo espírito de aventura, fugiu de casa com apenas oito anos de idade e foi para a Espanha. Ali cresceu sob ordens de um criador de ovelhas e tornou-se administrador da propriedade. Sob armas foi morar em Granada. Abriu ali um pequeno negócio de livros. Inspirado pelas pregações de São João de Ávila, doou tudo o que tinha aos pobres. Mal compreendido, foi internado num sanatório. Com a graça de Deus, descobriu sua verdadeira vocação junto aos pobres e doentes que eram tratados de forma desumana. Morreu em 1550, tornando-se padroeiro dos hospitais. São João de Deus aprendeu que o remédio do povo sofrido é o pão da justiça. Incorporou-se no oprimido e no marginalizado, sendo sensível ao grito do sofrido, transformando suas aventuras em generosidade e libertação.

São José, padroeiro da Igreja, 19 de março



A devoção a São José foi crescendo ao longo dos anos, na medida em que se foi compreendendo profundamente o papel desempenhado por ele na salvação operada por Cristo. Há quem compare a vida de São José a uma pedra preciosa, cujo valor e beleza se descobrem à medida em que se contempla seu universo interior. Na verdade, fora de algumas passagens dos Evangelhos, que tratam do seu envolvimento na maternidade extraordinária da Virgem Maria e no nascimento e infância de Jesus, nada mais se sabe sobre ele. Refletindo, porém, sobre esses dados, podemos recompor os traços humanos e espirituais de uma figura de incomparável grandeza espiritual. Ele é venerado também como patrono dos moribundos e guarda da Santa Igreja. Veneremos carinhosamente o Esposo de Maria.

São Turíbio de Mongrovejo, 23 de março



Turíbio nasceu na ilha de Maiorca, Espanha, em 1538. Como leigo ainda, o rei Filipe II da Espanha o nomeou presidente do Tribunal da Inquisição de Granada. Embora leigo, por causa de seus bons serviços ao Estado e à Religião o rei o apresentou como candidato a arcebispo de Lima, no Peru. Relutou, mas aceitou. Desembarcou em Lima e logo pôs-se a visitar o imenso território peruano. Organizou paróquias, reuniu sínodos e combateu problemas sociais e espirituais. Temperou a crueldade dos colonizadores com bondade, justiça, oração, sacrifícios. Longe 440 quilômetros de Lima, em visita pastoral, caiu gravemente enfermo. Percebendo que era o fim, desfez-se de tudo o que trazia em favor dos pobres e no dia 23 de março de 1606 faleceu. Foi canonizado em 1726 como exemplo de bispo que tentou plantar a Igreja nas novas terras da América, ao lado da caridade e da justiça, coisas ausentes nos colonizadores.

São João Batista de La Salle, 7 de abril



João Batista nasceu em Reims, na França, em 1651 e, desde cedo, frequentava ambientes pobres onde procurava exercer o serviço da instrução cristã. Perdeu seus pais em 1672, tornando-se chefe de família com a responsabilidade de cuidar de seus 6 irmãos órfãos. Foi ordenado sacerdote em 1678. Apenas ordenado, iniciou seu trabalho de educador. Começou a procurar colaboradores nessa tarefa, educando-os na piedade e dando-lhes formação cristã. Lançava assim os fundamentos de uma congregação da Igreja. Renunciou a todos os bens que lhe advinham do fato de ser cônego e jogou-se totalmente na Divina Providência. Em 1684, ele e doze companheiros fazem voto de obediência religiosa durante um ano. Começava, assim, de maneira muito humilde, a sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs, os lasalistas. Embora João Batista fosse sacerdote, sua família religiosa é constituída de irmãos. Faleceu em 1719 e foi declarado santo em 1900. Sua festa se comemora a 7 de abril.

São Jorge, 23 de abril



Durante o tempo a Igreja comemora vários santos mártires. Os mártires são aqueles que continuam a missão de Cristo: testemunhar a fidelidade a Deus através do dom de sua vida. Assim fez Cristo Jesus. Jorge foi chamado a imitar a Paixão do Senhor. A tradição é unânime em afirmar que se tratava de um soldado morto por causa da fé. Seu culto é atestado a partir do século IV, perto de Tel-Aviv (na localidade de Lod). Não se sabe bem como o culto de São Jorge, com tão poucos detalhes, se espalhou pelo Oriente e Ocidente. São Jorge, o triunfador, foi escolhido como padroeiro da Inglaterra no tempo das cruzadas. A oração da Igreja neste dia assim exprime o essencial da festa: que São Jorge seja tão generoso em socorrer nossa fraqueza quanto o foi em imitar a Paixão de Cristo. O mérito do santo é comum a todos os mártires do Senhor. Nos momentos de perseguição, nos instantes de provocação, os que são de Cristo não o negam, mas afirmam sua convicção na realidade das realidades invisíveis.

São Marcos, 25 de abril



Marcos, ou João Marcos, era de Jerusalém. Deve ter conhecido Jesus, mas não foi seu discípulo. Foi discípulo de Paulo e sobretudo de Pedro. Primeiro seguiu Paulo e Barnabé. Afastando-se deles, tornou-se discípulo de Pedro e é chamado por ele de filho, talvez por ter recebido o batismo das mãos de Pedro. A tradição atribui a Marcos o segundo Evangelho, e que foi escrito a partir dos ensinamentos de Pedro, além de outras tradições. Marcos em seu Evangelho nos deixou um ardente apelo: fazei penitência, convertei-vos e crede no Evangelho. Marcos elabora as tradições recebidas com o interesse de apresentar a boa-nova de Jesus Cristo, que não é apenas ensinamento, mas a presença da pessoa e da obra de Jesus. Marcos procura mostrar que a dignidade de Jesus Messias já estava presente em sua vida terrena, mas que foi reconhecida e proclamada somente após sua morte, confessada pelo centurião romano junto à cruz.

Santa Catarina de Sena, 29 de abril

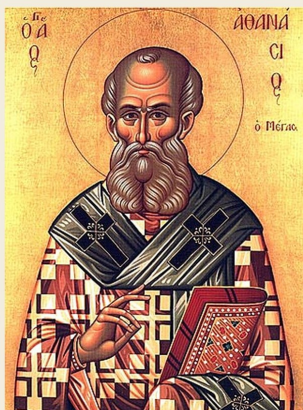


Catarina nasceu em Sena, Itália, em 1347. Já aos seis anos teve a primeira experiência mística, que seria sua característica em toda a vida, tornando-a uma personalidade realmente empolgante. Tais experiências ela as registrou no Diálogo, obra de valor até nossos dias. Viveu em pleno século XIV como terceira dominicana.

Paz era seu lema para a cidade conturbada de Sena, mas sobretudo para a Igreja, vivendo uma das mais conturbadas fases, com o papado trasladado para Avinhão, na França. Escreveu cartas veementes, católicas e violentas a todos os responsáveis, gritando: "Reforma!" Por sua ação, o papa regressou a Roma e ela foi também até lá para de perto combater as indecisões, e ali morreu, em 1380.

Em 1970 é declarada doutora, sendo com Santa Teresa d'Ávila a primeira mulher a um papel dentro da estrutura eclesiástica e pela firmeza em conduzir a reforma da Igreja.

São Atanásio, 2 de maio



Numa época cheia de conflitos políticos, sociais e religiosos, viveu São Atanásio. Nasceu em 296 em Alexandria, no Egito, dotado de inteligência. Já como diácono, Atanásio encantou o Concílio de Niceia (325) com suas palavras de graça e sabedoria. Nesta época Estado e Religião tentavam coexistir. Tendo Constantino declarado o fim das perseguições aos cristãos, surge um problema dogmático acerca da divindade de Jesus. Ário e mais alguns seguidores colocavam em dúvida a divindade de Jesus, o que levou, por decisão do Concílio, à condenação do arianismo e seus seguidores desligados da comunidade eclesíástica. Como bispo de Alexandria, Atanásio foi constantemente perseguido pelos seus adversários. Porém sua firmeza de fé o tornou grande defensor das verdades de Deus. Foi sábio porque viveu 77 anos de contemplação das vaidades práticas da vida.

São Bernardino de Sena, 20 de maio



Nasceu na região de Sena, na Toscana, Itália, em 1380. Órfão de pai e mãe, foi morar com tios que lhe inculcaram profunda piedade, sobretudo uma forte devoção a Nossa Senhora. Aos 22 anos recebeu o hábito dos franciscanos e foi ordenado sacerdote em 1404. Havia, naquela época, entre os franciscanos, um grupo de frades que queria uma vida bem austera em pequenos conventos, e Bernardino tornou-se líder e animador desse movimento por um maior rigor. Em 1418 começou uma prolongada atividade de pregações, que deveria durar por mais de 20 anos. Tinha um ardente amor pelo nome de Jesus e por toda parte levava essa devoção. São Bernardino só deixou de pregar ao povo quando ficou muito doente. Veio a falecer a 20 de maio de 1444. A admiração e o respeito que essa figura suscitou entre seus contemporâneos fez com que já seis anos após sua morte fosse declarado santo. Morreu no convento de Áquila, sendo venerado grandemente hoje, sobretudo na Itália. Sua festa é a 20 de maio.

Santa Rita de Cássia, 22 de maio



Esposa, mãe e religiosa

Nasceu Rita, em 1381, perto de Cássia, nas terras da Úmbria, Itália. Escolheu a vida de casada, mas o marido foi um verdadeiro tirano: aventureiro e mulherengo, violento em casa e grosseiro no trato. Sua paciência, oração e bondade acabaram por domar a fera, mas foi assassinado. Ficaram dois filhos que herdaram os traços fundamentais do pai.

Propuseram-se vingar o pai. Mas Rita pedia a Deus antes mortos que assassinos. E os dois morreram cedo. Resolveu fazer-se religiosa. Com dificuldades, ingressou no convento das irmãs agostinianas, onde levou uma vida de profunda espiritualidade e caridade até a morte, em 1457, aos 76 anos.

Foi canonizada em 1900 e goza de grande prestígio entre os fiéis como padroeira dos casos desesperados, que estiveram tão presentes na sua vida. Coloca-se como exemplo de mãe e esposa porque, mesmo entre tormentos e desprezo, soube santificar-se e guardar a fé e as energias para consumá-las por Deus na vida

consagrada.

Oração em honra de Santa Rita

Ó Deus poderoso e fiel, distinguistes a vossa grande serva, Santa Rita, com muitas graças e favores. Fizestes dela exemplo de mãe dedicada ao lar, de esposa compreensiva e de religiosa exemplar. Concedei pela sua intercessão que compreendamos os vossos caminhos e cheguemos à realização plena e perfeita da vossa vontade. Amém.

São Bonifácio, 5 de junho



Nasceu no ano de 675 no reino anglo-saxão, recebendo o nome de Winfrido ao ser batizado. Foi monge beneditino e herdou dos monges ingleses e irlandeses o espírito missionário. Em 718, o papa Gregório II confiou-lhe a investidura missionária. Em 722 foi sagrado bispo em Roma. Foi enviado à Alemanha para construir uma cristandade ligada ao centro da unidade, Roma. Na Alemanha desenvolveu um trabalho missionário evangelizador com grande destaque, merecendo ser chamado "Apóstolo da Alemanha". Seu espírito missionário, ligado a sua doçura e firmeza, timidez e coragem, inquietude e paciência, nos mostra um exemplo de pessoa que abraçou o espírito cristão responsável pela propagação da mensagem libertadora de Jesus Cristo. Realizando uma obra contínua de evangelização com passos firmes e conscientes, o destemido São Bonifácio nos exorta a anunciar os desígnios de Deus a todas as pessoas. Morreu na Frísia em 754.

Santo Antônio, 13 de junho



Este que o mundo inteiro venera como Santo Antônio de Pádua, na realidade nasceu em Lisboa, em 1195, e recebeu na pia batismal o nome de Fernando. Muito jovem entrou para a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho e recebeu lá o sacerdócio. Ficou profundamente impressionado com o martírio sofrido pelos frades menores no Marrocos. Pediu também para ser recebido na família franciscana. Torna-se então frei Antônio e em 1221 já o vemos ao lado de Francisco de Assis no Capítulo Geral. Revelou então suas qualidades de pregador. Seus superiores o enviaram ao norte da Itália e ao sul da França. Grassava lá a heresia dos cátaros. Provocou, com suas pregações, um vasto movimento de conversões. Ao voltar para a Itália, pregou muito contra os mais ricos. Exortava seus ouvintes a se desfazerem de seus bens em favor dos pobres. Somente em 1230 se instalou em Pádua. No ano seguinte, depois de ter pregado durante uma quaresma e de ter movimentado a cidade toda, morreu com a idade de 36 anos e foi canonizado a 30 de maio de 1232, pouco tempo após sua morte.

Oração em honra de Santo Antônio

Ó Deus eterno e todo-poderoso, destes Santo Antônio ao vosso povo como grande pregador e intercessor em todas as necessidades. Fazei-nos por seu auxílio seguir os ensinamentos da vida cristã e sentir a vossa ajuda em todas as provações. Assim seja.

São Luís Gonzaga, 21 de junho



O padroeiro da juventude católica, São Luís Gonzaga, nasceu a 9 de março de 1568, em Castiglione delle Stiviere, na província de Mântua, Itália, de uma família nobre, com ramificações de parentesco com as cortes da Europa e da família real da Espanha. Sendo o filho mais velho, Luís era o herdeiro principal da família, e o pai sonhava para ele um futuro como valoroso homem de armas. Por conveniências da nobreza da época, Luís foi enviado como pajem nas cortes de Florença, Mântua e Espanha, vivendo em contato com um mundo que, certamente, não era o que sonhava para si, superando visivelmente aquela que foi descrita como uma sociedade da grandeza, da pompa, do veneno e da mais hedionda luxúria. Afirma-se que Luís, mesmo vivendo naquele mundo de vaidades e de pecado, soube manter-se casto, buscando uma elevação constante da mente e do coração em Deus. Para tanto, superando todas as dificuldades, tornou-se religioso em busca de sua santificação.

São João Fisher e Santo Tomás More, 22 de junho



São João Fisher, bispo de Rochester, e Santo Moro (ou More), leigo, foram decapitados por ordem do rei da Inglaterra, Henrique VIII, em 1535. O bispo Fisher, mesmo na prisão, foi nomeado cardeal pelo papa Paulo III. A morte desses dois santos está ligada à tentativa de Henrique VIII de desfazer seu casamento com Catarina de Aragão para unir-se em novo matrimônio com Ana Bolena. O rei, apesar de muita oposição, acabou se casando com Ana, dama de sua corte, contrariando as determinações da Igreja. E fez com que o parlamento inglês proclamasse o rei e seus sucessores como chefes temporais da igreja da Inglaterra. Tomás, homem muito erudito, era conhecido na Europa pelo seu livro *Utopia*, no qual traçava as linhas de um Estado ideal. Tinha aceito um cargo de lorde chanceler na corte da Inglaterra com a esperança de exercer influência sobre o monarca. Ele e o bispo Fisher foram dos poucos que resistiram à decisão do parlamento inglês, pagando com a vida sua coragem. Foram as primeiras vítimas do cisma anglicano. Sua festa é a 22 de junho.

Natividade de João Batista, 24 de junho



Muitos deveriam se alegrar com o nascimento de João, filho de Isabel e de Zacarias. João fora um presente dado à velhice de seus pais. Tinha uma tarefa a realizar: preparar os caminhos do Messias. Deveria levar uma vida despojada e sempre orientada para aquele que devia vir. Já no seio materno havia exultado de alegria com a visita do Messias no seio de Maria, no momento da visitação. Compreendendo que o melhor caminho para a aproximação do Messias era o da conversão, viveu João no deserto e lavou os homens nas águas do Jordão. Teve a honra de ver o próprio Cristo, o puro e sem mancha, pedir-lhe o batismo. Veio para dar testemunho e ser testemunha. Sua pregação firme e forte levaria a muitos a se entregarem ao Messias. Em nossos dias é necessário que a voz de profetas, como a do Batista, continue a ressoar: que todos se contentem com seus salários e não roubem, que a verdade seja dita e vivida e não apenas questão de retórica, e que todos tenham um pouco apurado de partilha.

Nasceu o grande profeta, filho de Isabel e Zacarias.

São Pedro e São Paulo, 29 de junho



São Pedro foi martirizado em Roma no ano de 64 e São Paulo, na mesma cidade, no ano de 67. A Igreja, que venera seus túmulos no Vaticano e na estrada de Óstia, não os separa em seu culto. A festa dos santos é uma comemoração de toda a Igreja. Está plantada em seu sangue. A festa deste dia se reveste de um cunho de particular e profunda alegria. Cada um, à sua maneira, teve o cuidado de reunir numa só família os discípulos de Cristo, e hoje estão reunidos na mesma glória e recebem a mesma veneração. Ambos nos transmitiram o Evangelho de Cristo. Pedro dirigiu-se primeiramente aos filhos de Israel e Paulo tornou conhecido o Evangelho da salvação aos povos distantes. Celebramos com eles o mistério da Pedra. Ama a Igreja. Rezamos particularmente pelo Papa, que é sucessor do ministério de Pedro. Que a Igreja esteja profundamente enraizada na fé dos apóstolos Pedro e Paulo.

Santa Isabel de Portugal, 4 de julho



Santa Isabel era filha do rei Pedro III de Aragão. Ainda menina, o pai a deu em casamento a D. Dinis de Portugal, com o qual teve um casal de filhos. Porém a infidelidade do marido obrigou-a a criar filhos adulterinos. Ao longo de toda sua vida, foi marcada pelos abusos amargos do marido, além das discórdias constantes entre a família. Jamais esmoreceu sua piedade e sua paciência. Santa Isabel compreendeu que a vocação da mulher de nada vale, se dentro dela não tiver um coração de mãe. Seu coração de mãe foi um solo fértil de amor, de paz e de uma esperança vivida com paciência impaciente.

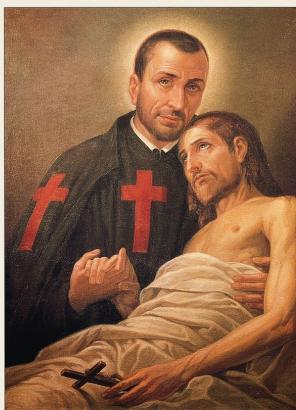
Santa Isabel de Portugal faleceu em 1336, com 65 anos de idade. Viveu seus últimos anos num convento das Clarissas, como religiosa, mas sem votos. Trezentos anos depois de sua morte, seu corpo foi encontrado intacto.

Santa Maria Goretti, 6 de julho



Santa Maria Goretti nasceu aos 16 de outubro de 1890, em Ferriere di Conca, filha de camponeses pobres, o que a fez ocupar-se, desde cedo, com os irmãozinhos menores. Sua bondade, delicadeza, aplicação, modéstia, docilidade e piedade faziam-na ser chamada de Anjo. Crescia bonita e atraente. Um vizinho a observava, de modo singular, e arquitetava planos sinistros a respeito dela: era Alexandre Serenelli. Quando ela se recusou a satisfazer-lhe os instintos, ele a feriu a golpes de estilete, no dia 5 de julho de 1902. Morreu no dia seguinte, 6 de julho, vítima dos apetites desmedidos de um homem, para salvar sua pureza e inocência. Pio XII a canonizou no dia 24 de junho de 1950. A camponesa virgem, pobre e mártir, subia à glória dos altares e tornava-se o exemplo vivo para uma juventude envolvida pelas ilusões e pressões de um século corrupto. "Lírio vestido de púrpura", chamou-a Pio XII, "a doce e pequena mártir da pureza."

São Camilo de Lélis, 14 de julho



Foram muito difíceis os caminhos que levaram Camilo de Lélis a fundar a Congregação dos Ministros dos Enfermos (Camilianos). O santo nasceu em Nápoles, em 1550, filho de um soldado. Após a morte dos pais viu-se sozinho no mundo. Uma ferida incurável o acompanhou durante muito tempo. Aos 21 anos pede para ser admitido na Ordem dos Capuchinhos. Interrompeu seu noviciado duas vezes para voltar ao hospital. Parecia que os hospitais o chamavam. Ordenou-se sacerdote aos 34 anos e, junto à igreja da Madalena, em Roma, fundou uma pequena comunidade com a tarefa específica de cuidar dos doentes. Esses valentes religiosos prestaram um grande serviço aos enfermos com seu hábito com uma cruz vermelha no peito, numa época em que a medicina era de poucos recursos. São Camilo foi canonizado em 1746 e foi declarado "patrono dos enfermos e dos hospitais". Sua festa é a 14 de julho.

Sant'Ana e São Joaquim, 26 de julho



Ana e Joaquim, pais da Virgem Maria, não têm seus nomes inscritos nas páginas da Escritura. Uma tradição antiquíssima, que remonta ao século II, conservou seus nomes. O pai e a mãe de Maria constituem um elo de uma cadeia que vai desde o Antigo até o Novo Testamento. Receberam as bênçãos de Deus e por eles nos chegaram as graças prometidas a todos os povos. Deram nascimento àquela que deveria ser a Mãe do Filho de Deus. O culto de Sant'Ana foi crescendo à medida em que surgia e se desenvolvia o culto a Maria. João Damasceno celebrava no século VIII, na Basílica de Santa Maria em Jerusalém, os avós de Jesus. Após pouco esta basílica se transformou em Basílica de Sant'Ana das Cruzadas. Desde o século VI Sant'Ana era honrada em Constantinopla, numa basílica que lhe tinha sido consagrada. O culto de São Joaquim é bem mais tardio. Salienta-se na vida desse casal sua fidelidade a Deus e o fato de terem sido agraciados com bênçãos especialíssimas da parte do Senhor Deus.

Santo Inácio de Loiola, 31 de julho



Inácio (Iñigo) nasceu em Loiola, cidade basca da Espanha, em 1491. Pajem da corte, amante de torneios, vaidoso, tornou-se o cavaleiro elegante dos círculos palacianos. Alistado no exército do príncipe de Navarra, esteve no cerco de Pamplona, onde foi ferido na perna. Na doença começou a ler livros de vida de santos e mudou a maneira de pensar e de se comportar. Aos 30 anos deixou o mundo e pôs-se ao encalço de Cristo.

Recomeçou a estudar, ingressou na Sorbonne de Paris, ligou-se a um grupo de homens de inteligência e fé com quem iniciou a Companhia de Jesus em 15 de agosto de 1534. Faleceu em 31 de julho de 1556. Com seu trabalho tornou-se um dos baluartes da luta da Reforma protestante e da Contrarreforma católica. Desde Inácio a Igreja conta com um verdadeiro exército de homens cultos, missionários denodados, servidores fiéis do Papa, que se espalham por concretizar o lema de Inácio: tudo para a maior glória de Deus.

São João Maria Vianney, 4 de agosto



João Maria nasceu, em 1786, perto de Lyon, França. Sempre desejou ser sacerdote, mas dois problemas se lhe opunham: pobreza e falta de inteligência. Chegou a ser demitido do seminário por causa do latim. Um vigário amigo o instruiu e o ajudou a chegar ao sacerdócio. Seu primeiro trabalho: ser vigário de uma pobre e esquecida paróquia do interior, cheia de vícios, chamada Ars. Donde o nome que a história lhe deu: Cura d'Ars.

Começou por contatos carinhosos com seu povo, dando-lhe o exemplo de oração, piedade e penitência. Lutou contra a corrupção dos costumes, insistindo na assistência à missa e frequência à confissão. Aos poucos mudou a paróquia e de toda a França vinham pessoas escutá-lo e confessar-se com ele, retendo-o longas horas no confessional. Mostra que Deus e os anjos substituem os minutos deles. Hoje é o padroeiro dos vigários e o exemplo do clero.

São Domingos, 8 de agosto



Nasceu na Espanha em 1170. Conta-nos a tradição que, antes de Domingos nascer, sua mãe previra num sonho que seria uma luz extraordinária de caridade e zelo apostólicos. Recebeu educação junto a um tio, reitor de uma igreja, aprendendo os serviços da igreja. Foi a Valência para estudar filosofia e teologia. Aos 30 anos, foi ordenado sacerdote pelo bispo de Osma. Viajando com este bispo, conheceu os problemas da Igreja, causados por grupos hereges e subversivos. Fundou a Ordem dos Pregadores, ou dominicanos. Encontrou-se com São Francisco em Roma quando foi pedir a aprovação de sua Regra, tornando-se amigo dele. São Domingos dedicava-se às práticas de piedade e rígidas penitências. Com espírito evangélico visitava os pobres, doentes, órfãos e viúvas. Na simplicidade e pobreza dedicou-se aos ensinamentos da doutrina cristã, sendo fermento de transformação, deixando-nos um exemplo de luta em favor da fé cristã.

Santa Clara, 11 de agosto



Santa Clara de Assis, orientada por São Francisco, fundou a Ordem Contemplativa das irmãs Clarissas, no Mosteiro de São Damião, em 1212. Sua espiritualidade consiste no seguimento do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, absoluta pobreza, humildade, alegria, oração e amor sacrificial. Em sua regra lemos: "As irmãs desejem, sobretudo, o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar." Numa vida simples, em clausura papal, vivem a procura de Deus. As horas do dia se revezam entre a oração e o trabalho, numa doação total de si mesmas ao Amado. Dia e noite oferecem-se a Deus por todos os irmãos que não sabem, não querem ou não podem orar, através da Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento. Os trabalhos são geralmente manuais, conforme as necessidades.

Santa Clara morreu em 1253 e, dois anos depois, foi declarada santa. Sua festa é a 11 de agosto.

São Maximiliano Kolbe, 14 de agosto



Um santo contemporâneo

Raimundo Kolbe, um polonês que nasceu em 1894 de família pobre. Aos 13 anos entra na Ordem Franciscana Conventual, onde recebe o nome de Maximiliano. Foi enviado a estudar em Roma, onde vivenciou seu amor por Maria e fundou a Milícia da Imaculada. Criou uma verdadeira cidade dedicada à Imaculada, na qual deu acento particular à imprensa, criando o jornal Cavaleiro da Imaculada, que se tornou universal.

Em seu zelo esteve no Japão, onde fundou a organização que crescia na Polônia. Em 1939, em plena Segunda Guerra Mundial, as tropas nazistas tomaram a Polônia e prenderam o Pe. Kolbe, que acabou num campo de concentração, onde se ofereceu para morrer no lugar de um pai de família, em 1941: o infernal campo de concentração de Auschwitz, perto de Cracóvia.

A Igreja apresenta São Maximiliano como o religioso missionário, o patriota denodado, o cristão heroico. Morto durante uma horrível guerra, continua pregando a paz ao mundo sem ela. É o

sentido de sua canonização em 1982.

São Bartolomeu, 24 de agosto



O apóstolo sem fingimento

Os Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas mencionam Bartolomeu entre os apóstolos de Jesus. São João lhe dá outro nome: Natanael. Seu amigo Filipe havia-lhe falado sobre Jesus de Nazaré e ele, antes mesmo de conhecer Jesus, disse com menosprezo: "De Nazaré pode sair algo que preste?" Jesus depois lhe devolve a crítica com um elogio: "Eis aí um israelita sincero, em quem não há fingimento!" Natanael entendeu a indireta. Tornou-se apóstolo ardoroso, que após a morte e ressurreição de Jesus foi pregar o evangelho em outras terras, especialmente na Pérsia e no Egito. Contam os relatos antigos que ele foi esfolado vivo, pela fé.

Será que a gente, mesmo fazendo aqui e ali as nossas críticas, somos capazes de nos comprometer com a comunidade da Igreja e "dar até a nossa pele" para que o Evangelho seja conhecido e vivido?

São Luís, rei de França, 25 de agosto



Um mês após a morte de São Francisco de Assis (1226) um garoto de doze anos ocupava o trono da França. Era Luís IX. Como um rei na Ordem Terceira de São Francisco, o espírito evangélico iria animar a vida de um chefe de Estado cristão. A missão de Luís foi de apresentar a todos o exemplo de um leigo que trabalhava pelo Reino de Deus no coração das tarefas seculares. Foi cristão exemplar em sua vida de oração, no amor que dedicava aos pobres e na vida de mortificação. Sua esposa tinha dificuldades em seguir a mesma vida cristã, desde que foi pai exemplar de onze filhos. A história diz que Luís foi rei justo. Empreendeu cruzadas na Terra Santa a fim de libertar os lugares santos das mãos daqueles que queriam destruir ou se apoderar das terras onde vivera Cristo Jesus. Os franciscanos da Ordem Terceira têm em São Luís seu principal padroeiro. Que esse exemplo de leigo cristão inspire muitas vocações evangélicas também em nossos dias.

Testamento de São Luís, 25 de agosto

Filho dileto, começa por querer ensinar-te a amar ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com todas as forças: pois sem isto não há salvação. Filho, debes evitar tudo quanto saibas desagradar a Deus, quero dizer, todo pecado mortal, de tal forma que prefiras ser atormentado por toda sorte de martírio a cometer um pecado mortal. Ademais, se o Senhor permitir que te advenha alguma tribulação, debes suportá-la com serenidade e ação de graças; considera suceder tal coisa em teu proveito... que talvez a tenhas merecido... Disso, se o Senhor te conceder prosperidade, tens a agradecer-lhe humildemente, tomando cuidado para que nesta circunstância não te tornes pior por vanglória ou outro modo qualquer, porque não debes ir contra Deus ou ofendê-lo por seus dons...

Guarda o coração compassivo para com os pobres, infelizes, aflitos, e, quando puderes, auxilia-os e consola-os. Por todos os benefícios que te foram dados por Deus rende-lhe graças para te tornares digno de receber maiores.

Do Testamento Espiritual de São Luís, rei de França, a seu filho.

Santa Mônica, 27 de agosto



Mônica nasceu em 332 no seio de uma família cristã da África romana (atual Argélia). Saindo da adolescência, seus pais a casaram com um pagão chamado Patrício, bastante mais velho do que ela. Mônica soube ganhar sua afeição e levá-lo à fé cristã. O marido recebeu o batismo antes de morrer. Teve quatro filhos. É conhecido o amor desta mãe por seu filho Agostinho, que seria depois um grande bispo da Igreja da África. No momento em que este filho abandonou a fé cristã de sua infância, as lágrimas da mãe subiram ao céu como uma oração silenciosa e perseverante. Santo Ambrósio dizia a Mônica: "Um filho de tantas lágrimas certamente não há de se perder." A conversão de Agostinho encheu de alegria o coração de Mônica. A oração da festa da santa se dirige a Deus como Aquele que é reconforto dos que choram e que acolheu com amor as lágrimas de Santa Mônica pela conversão de Santo Agostinho. Que os cristãos saibam também chorar de arrependimento por seus pecados. As lágrimas das mães têm muita força. Elas penetram os céus e atingem o coração de Deus.

São Gregório Magno, 3 de setembro



São Gregório Magno nasceu em Roma, em torno do ano 540. Com a morte do pai herdou uma das maiores fortunas de Roma. No entanto, não se prendeu aos bens materiais, nem às honrarias humanas. Construiu seis mosteiros, transformou sua casa num convento, situado no centro de Roma, a outra parte da riqueza distribuiu entre os pobres, abraçou uma vida contemplativa, e pelo exemplo de vida tornou-se papa. Passou por inúmeras dificuldades, já que a população de Roma tinha diminuído devido a uma peste. As invasões dos bárbaros também interferiram na cultura e nos costumes. Mas as ruínas da cidade não contaminaram seu espírito de contemplação e pobreza. Foi grande porque no meio de tantos problemas conservou-se sereno e responsável pelo destino da paz. Faleceu com 64 anos de idade, deixando uma memória de vida e santidade.

São Pedro Claver, 9 de setembro



Este santo nasceu na Espanha em 1581. Com 21 anos de idade se tornou jesuíta e mais tarde foi destinado como missionário em Cartagena, porto da Colômbia. Nesta cidade, Pedro Claver passou trinta e oito anos no apostolado missionário, sobretudo dando assistência aos escravos negros, trazidos para a América espanhola. Cada ano, chegavam ao porto desta cidade de 12 a 14 navios carregados de escravos, vindos da África. Uma terça parte desses infelizes, normalmente, morria durante a travessia pelos maus-tratos, desnutrição, doenças, e os que chegavam, esqueléticos e quase mortos, eram expostos à venda na praça pública. Afirma-se que, durante os quase 40 anos nesta missão, Pedro Claver assistiu a mais de trezentos mil escravos. Movido pela sua heroica caridade, ele lavava aqueles corpos miseráveis, curava suas chagas, confortava-os e os sustentava, prestando-lhes toda ajuda possível, junto com a fé e esperanças cristãs. Ao canonizá-lo, o papa chegou a declarar: Pedro Claver é o santo que mais me impressionou depois da vida de Cristo.

São Francisco das Chagas, 17 de setembro



Não há dúvidas de que São Francisco tinha grande veneração pela paixão de Jesus. Não se conformava com o fato de que o Filho de Deus tivesse que suportar toda sorte de sofrimento. Não admitia que tudo isso tivesse que ter acontecido com seu Senhor. Admirava o amor de Deus que se transformava em luz. Chorava ao meditar a Paixão, chorava por ver Deus tão pobre. Pobre no presépio e pobre no alto da cruz.

Dizem seus biógrafos que o santo saía pelas ruas chorando e dizendo: "O amor não é amado!" Compôs ofícios em louvor da Paixão do Senhor e vivia piedosamente o tempo da quaresma. No final de sua vida queria que o Senhor lhe desse duas graças: a graça de sentir o amor que Jesus tinha pelos homens e a dor que viveu no alto da cruz e durante sua Paixão. No final de sua vida, recebeu as chagas de Cristo nos seus membros. Escondia-as como se fossem o tesouro do Rei. Identificou-se com Cristo também em sua dor pela humanidade. Ele é São Francisco das Chagas.

São Cosme e São Damião, 26 de setembro



Na comemoração dos santos Cosme e Damião há uma divergência entre a data comemorada pelo povo (27/9) e a da liturgia eclesiástica (26/9). Isso se deve ao fato de, antes do Concílio Vaticano II, a liturgia da Igreja celebrar os santos no dia 27/9. Com a renovação litúrgica, a celebração foi remanejada para o dia anterior. Mas popularmente continuou valendo a primeira data...

O culto aos dois santos teve início no Oriente, passando a seguir para o Ocidente, onde gozou de muita popularidade. Foram incluídos seus nomes no cânon romano da missa. Além disso, em Roma foram dedicadas a eles várias igrejas, sendo mais importante a construída pelo papa Félix IV (526–530). Sobre quem foram, a única resposta a um mesmo historicamente contestável é que foram mártires da fé cristã. Uma tradição posterior, provavelmente lendária, diz que os dois eram irmãos médicos, que viveram na Egeia, na Ásia Menor, muito caridosos, que foram martirizados na perseguição dos inícios do século IV.

São Vicente de Paulo, 27 de setembro



Vicente nasceu em 1581, nas vizinhanças de Paris, França. Fez-se sacerdote e começou a trabalhar numa paróquia difícil da periferia. Aliás, era uma fase difícil do tempo: crianças abandonadas, miséria material, prostituição generalizada, luta de classes sociais, ignorância religiosa, esfriamento da piedade. Tudo isso era consequência das guerras frequentes. Vicente tinha ouvido aos ricos e os levava a auxiliar os pobres.

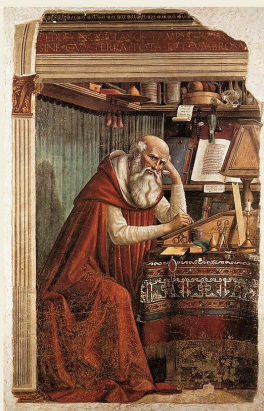
Começou a evangelizar os camponeses, reformou o clero na piedade, disciplina e estudos, instituiu obras assistenciais, deu impulso à pregação, instituiu a Congregação da Missão (Padres Lazaristas) e, com Santa Luísa de Marillac, fundou as Filhas da Caridade (Irmãs Vicentinas). Criou seminários e desenvolveu as missões. Morreu a 27 de setembro de 1660 e foi canonizado como o grande reformador da sociedade e da Igreja da França do século XVII. As Conferências Vicentinas de hoje nascem de seu espírito.

Oração a São Vicente de Paulo

São Vicente de Paulo, padroeiro de todas as associações de

caridade e pai de todos os infelizes, vede a multidão de males pelos quais está passando a humanidade de nosso tempo! Alcançai do Senhor socorro aos pobres, alívio aos enfermos, consolação aos aflitos, proteção aos desamparados, abertura de espírito aos ricos, conversão dos pecadores, zelo aos sacerdotes e paz à Igreja. Pela vossa intercessão e seguindo o vosso exemplo de total desapego das coisas deste mundo e de amor aos homens, saibamos transformar a nossa sociedade, e dar condições para que as pessoas cheguem ao conhecimento e ao amor a Deus e se preparem para a eternidade. Amém.

São Jerônimo, 30 de setembro



O homem da Sagrada Escritura

Jerônimo nasceu na Dalmácia, na primeira metade do século IV. Estudou em Roma, onde também foi batizado. Viajou para o Oriente, estagiando um tempo entre os monges. Foi ordenado sacerdote em Antioquia e de lá foi a Bizâncio e, por fim, chamado a Roma pelo papa Dâmaso, que lhe confiou a tradução da Bíblia para o latim, já que conhecia grego, hebraico e latim.

Foi justamente esta sua grande contribuição para a Igreja. Sua tradução é conhecida com o nome de Vulgata. Além disso, celebrou-se por uma série de comentários à Palavra de Deus, por orientações à vida religiosa e por sua santidade pessoal. Nos últimos anos, retirou-se para Belém, onde viveu como monge junto à gruta do nascimento. Ali faleceu, em grande penitência, em 420.

Apresenta-se como o homem que contactou profundamente com a Palavra de Deus e que a traduziu para a linguagem do povo e para sua própria vida.

Santa Teresinha do Menino Jesus, 1 de outubro



Teresinha nasceu em Alençon, França, em 1873. Aos quatro anos perdeu a mãe, sendo educada por uma tia em Lisieux. Aos 15 anos obteve do papa Leão XIII a permissão de entrar no Carmelo de Lisieux, onde viveu 8 anos, tendo recebido o hábito carmelita aos 16 anos. Faleceu em 1897, após ter enfrentado pacientemente a tuberculose e também uma dura provação espiritual. Em sua autobiografia, com o título *História de uma alma*, podemos ver que foi uma exemplar monja e claustrada. Sua característica principal é a espiritualidade. Teresinha nos diz: compreendi que o amor encerra todas as vocações, e que o amor é tudo; o amor é eterno... encontrei minha vocação: o amor. Com estas palavras, regadas por uma vida de oração, de sacrifícios, de provações, de penitência e de imolação, Teresinha nos ensina que o amor é o dom maior. Suportou todas as provações e morreu dizendo: "Oh! eu te amo. Meu Deus, eu te amo."

Oração a Santa Teresinha do Menino Jesus

Ó Santa Teresinha, sois exemplo de simplicidade e de humildade

e sempre vos colocastes nas mãos do Pai. Intercedei junto a Deus para que os homens compreendam o vosso caminho, que leva ao Céu, para que, vencendo o egoísmo e o orgulho, possam construir um mundo melhor e conquistem os povos para o Reino de Cristo pelo amor, justiça e paz. Fazei com que os homens compreendam a mensagem do Evangelho e sejam atraídos a viverem o ideal cristão do amor pelo espírito de desapego e doação. Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões, rogai por nós e protegei os missionários. Amém.

São Francisco de Assis, 4 de outubro



São Francisco é conhecido como o santo pobre, o poverello de Assis. Qual a razão de uma vida dedicada aos privados das condições essenciais de vida e subtraídos de sua dignidade humana? Uma vez decidido a viver plenamente o Evangelho, Francisco descobre no pobre a figura do Cristo pobre e humilhado. O Cristo do Evangelho dirige-se preferencialmente aos pobres por se abrirem à sua mensagem. Fazendo-se pobre, Francisco terá um coração livre para acolher o Evangelho como proposta de vida. Além do mais, os pobres fazem-no perceber que para seguir a Jesus é preciso desfazer-se do homem corrompido pelas ilusões da fama e do poder. São Francisco não pertence à Igreja nem à Ordem dos Frades Menores, mas aos pobres, àqueles que buscam nele a inspiração para a construção de um mundo de irmãos. Ajudou a Igreja a reencontrar suas raízes evangélicas e, por seus filhos, deu uma nova escola de filosofia e teologia. Sem dúvida é o santo mais conhecido e mais amado da Igreja.

Oração em honra de São Francisco de Assis

Ó Deus, fizestes São Francisco assemelhar-se ao Cristo por uma vida de humildade e pobreza. Concedei-nos que, seguindo fielmente o vosso Filho, trilhemos o mesmo caminho de São Francisco. Unidos com ele na perfeita alegria de ser discípulo, filho e testemunha de Jesus Cristo em nossa vida, cheguemos à bem-aventurança. Amém.

Nossa Senhora Aparecida, 12 de outubro



Desde sempre o povo brasileiro teve uma grande devoção a Nossa Senhora, sobretudo sob o título da Imaculada Conceição. Nossa Senhora da Conceição Aparecida é a padroeira principal do Brasil desde 1930. Em 1717 pescadores encontraram no rio Paraíba, no município de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição que passou a ser designada de Nossa Senhora Aparecida. Hoje há uma majestosa basílica às margens da Via Dutra, entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Para lá acorrem milhares e milhares de peregrinos de todas as partes do país a cada fim de semana. Vão pagar promessas, fazer pedidos e render graças aos benefícios obtidos por intercessão da Virgem Aparecida. O mais importante é que os fiéis devotos de Maria sustentem seus pedidos constantes de conversão do coração e que procurem ter um interior semelhante ao de seu Filho, Jesus. Maria quer que nos achemos a ela e, então, ela se encarrega de nos levar a Jesus. Ela é aquela que encontrou graça diante de Deus e pode interceder pelos homens que foram resgatados por seu divino Filho.

A imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada em outubro de 1717 pelos pescadores Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso.

Santa Teresa de Ávila, 15 de outubro



Aos vinte anos de idade, Teresa ingressava no Carmelo de Ávila. Era uma espanhola bonita e inteligente. A jovem monja procurou, inicialmente, conciliar a vida contemplativa com o apego às criaturas, do que muito iria se arrepender mais tarde. Esse estilo de vida meio morno duraria cerca de 20 anos. Tocada pelo olhar de uma imagem do Cristo sofredor, converte-se verdadeiramente. Inicia, em 1562, a reforma da Ordem Carmelita, ajudada por São João da Cruz. Conseguiram com muita dificuldade que os mosteiros aceitassem a dureza primitiva da Ordem. Em meio a muitíssimas viagens, Teresa foi grande mística e colocou por escrito suas experiências de união íntima com Deus. É grande mestra de espiritualidade e foi declarada "Doutora da Igreja". Influência grande sobre a santa foi recebida da parte do franciscano espanhol São Pedro de Alcântara. Teresa morreu a 4 de outubro de 1582, mas sua festa é comemorada a 15 do mesmo mês.

São Geraldo Magela, 16 de outubro



Um dia, o superior de uma missão redentorista enviou um candidato a irmão leigo ao noviciado, mandando junto um bilhete: "Envio-lhe um candidato, do qual eu não pude me livrar. Insistiu tanto em acompanhar-nos. Saímos às escondidas dele. Mas, um mês ao caminho de volta, ele nos alcançou e pediu com tanta insistência, que eu não pude me livrar dele. Veja o que pode fazer dele." Este candidato era o jovem Geraldo Magela, da cidade de Muro, na Itália, nascido a 6 de abril de 1726. Quando percebeu que os missionários tinham ido embora sem avisá-lo, tentou sair do quarto, onde passara a noite. Mas encontrou a porta fechada por fora, providência tomada pela mãe dele, a conselho dos missionários. Geraldo então fez como que uma corda com os lençóis, saiu pela janela do 2º andar da casa.

Distinguiu-se em todas as virtudes, principalmente a obediência e simplicidade. Amava muito os pobres. Certa vez, distribuindo sopa aos pobres na porta do convento, a sopa não se esgotou até que o último, entre a multidão de pobres, recebesse sua porção. A vida de Geraldo foi uma constante de fatos prodigiosos e

milagrosos desde a infância até à morte. Morreu santamente no dia 16 de outubro de 1755, com apenas 29 anos de idade.

Oração

Ó Deus, que quisestes desde a sua mais tenra idade chamar a vós São Geraldo e fazer dele uma viva imagem do vosso Filho crucificado, fazei, Senhor, que nós, seguindo seus exemplos, sejamos transformados neste mesmo divino modelo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Santa Hedvig, 16 de outubro



Esposa, viúva e freira

Hedvig nasceu, na Baviera, de família nobre, em 1174. Já aos 12 anos foi dada em matrimônio ao duque da Silésia e Polônia. Depois de seis filhos fizeram o voto de castidade. Muito sofreu porque perdeu vários filhos ainda crianças, viu o esposo preso e o perdeu pouco depois. Dedicou-se ao bem de seus súditos com obras de caridade e dedicou-se à construção de mosteiros, entre eles o de Trebnitz, onde entrou uma sua filha e, mais tarde, ela mesma.

Depois de viúva, entrou no convento, mas ainda ali sofreu, pois seu filho mais velho, o duque Henrique II, morreu na cruzada contra os turcos. Depois de sofrer e praticar o bem, faleceu em 1243. Era tia de Santa Isabel da Hungria.

Ela que viveu momentos angustiosos e os soube suportar com fé profunda, é largamente invocada, hoje, para os casos difíceis sobretudo no setor das dívidas. Mas antes de tudo aparece como mulher que passou vários estágios da vocação cristã, vividos

todos eles na confiança e na paciência...

Oração à Santa Edwiges

Vós, Santa Edwiges, que fostes na terra amparo dos pobres e desvalidos e socorro dos endividados, no céu, onde gozais o eterno prêmio da caridade que praticastes, confiante vo-lo peço, sede a minha advogada para que de Deus eu obtenha a graça de que necessito, e por fim a graça suprema da salvação eterna. Amém.

São Lucas, 18 de outubro



São Lucas, por outro nome Lúcio, era filho de pais pagãos, que habitavam a Antioquia, instruído em muitas línguas e diversas ciências e artes, principalmente na medicina e na pintura. Depois da sua conversão ao cristianismo acompanhou em parte o apóstolo São Paulo, que viajava para anunciar o Evangelho aos povos, e Lucas foi-lhe um companheiro inseparável, um colaborador fiel e zeloso. Escreveu pelos anos 60, debaixo da direção de São Paulo, o seu Evangelho, em que refere muito a miúdo tudo o que está em relação com o sacerdócio de Jesus Cristo; por isso a Igreja lhe conferiu o símbolo do sacrifício, que é um boi, para o distinguir dos outros evangelistas. Alguns anos depois, o mesmo escreveu também os Atos dos Apóstolos. Ficou solteiro para consagrar-se inteiramente ao serviço do Santo Evangelho. Teve a preciosa felicidade de conhecer individualmente a Beatíssima Virgem Maria, e de ouvir da sua boca várias circunstâncias particulares de sua própria vida e de Jesus Cristo seu Filho, e a fim de entender na posteridade a devoção para com a mesma Senhora, pintou o seu retrato, que

dizem ser o que se acha em Roma, na Basílica de Santa Maria Maior. Pregou o Santo Evangelho na Itália, França, Dalmácia, Macedônia, e querem os gregos que também no Egito e na Líbia.

Era dotado de suma caridade, paciência, vigilância e de muitas outras virtudes distintas, e levava, segundo a expressão da oração da Igreja, a mortificação da cruz no seu corpo. Não consta com evidência, mas uma lenda muito antiga refere que São Lucas selou com o seu sangue a sua fé em Cristo, sofrendo o martírio em Patras, na Acaia, tendo oitenta e quatro anos, conservando-se sempre virgem, como afirma São Jerônimo. Os seus ossos foram trasladados a Constantinopla no ano de 357.

Oração

Oh! Nosso Deus, queira o vosso santo apóstolo e evangelista Lucas interceder a nosso favor, ele que levava a mortificação da cruz no seu corpo para honrar o vosso nome pelo amor de Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

Santa Isabel da Hungria, 17 de novembro



Isabel nasceu na Hungria em 1207. Aos 14 anos desposou Luís IV da Turíngia. Isabel tinha um temperamento ardoroso e a vida em comum com o esposo lhe deu grande equilíbrio. Nesta época brilhava uma claridade na Igreja: São Francisco de Assis. Queria viver no lar o ideal da vida evangélica proposta por Francisco. Em 1227 seu marido deveria partir numa cruzada e três meses depois morreu na Itália. Neste momento Isabel esperava seu terceiro filho.

Teve um diretor espiritual que a atemorizava. Não queria a vida da corte. Rompeu com sua família e se revestiu do hábito da Ordem Terceira Franciscana para se entregar aos cuidados dos pobres e dos doentes, nos quais via o próprio Cristo. Morreu muito jovem, com apenas 24 anos. Sua saúde não resistiu a muitas penitências e austeridades a que se entregava. Isabel é tida como uma das padroeiras das obras de misericórdia.

Santa Cecília, 22 de novembro



Cecília, filha da nobreza de Roma, além da grande beleza possuía outros dotes para cativar os homens: era discretamente entendida em letras, tocava muito bem lira, estudou geografia e gostava de propor com talento e fruto questões filosóficas. Mas o principal é que não se via nela leviandade. Consagrara sua virgindade a Cristo, mas, sem o saber, os pais a deram em casamento ao nobre Valeriano, que ela convenceu, por um sinal do céu, a respeitar seu voto. Foi morta degolada, em 225.

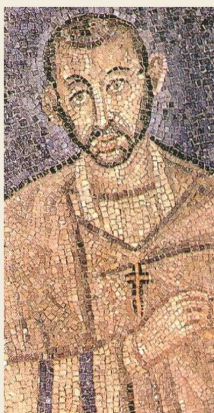
Uma das virgens mais cultuadas na Igreja de Roma, figurou no cânon da Missa. A tradição de seus pendores musicais a fez patrona dos músicos, aparecendo sempre junto a instrumentos musicais e anjos cantores nas representações. Heroica na fé, perseverante no martírio, passou pelas riquezas e glórias de posições, sem no entanto perder de vista os bens eternos, como aprendemos da Igreja primitiva.

Santo André, 30 de novembro



Santo André é um dos doze discípulos de Jesus. A liturgia grega o considera "protocleto", ou seja, o primeiro mencionado nos Evangelhos. Sabe-se que morreu na cruz em forma de X. No Novo Testamento é pouco mencionado e consta que era irmão de Simão Pedro. Antes de conhecer Jesus, já era discípulo de João Batista. Junto com Simão Pedro abandonou a barca e seguiu a Jesus. O desejo da morte de cruz de Santo André não se tratava apenas de imitar o Cristo. A morte de cruz era uma consequência por ter assumido a Boa Nova de Jesus. Como Jesus Cristo, lutou contra o sofrimento e procurou aliviar o peso das cruces. A sua morte na cruz é resultado de uma vida vivida em favor da vida dos que tinham pouca esperança de vida, isto é, dos pobres, oprimidos e marginalizados da sociedade. Não foi por ter morrido na cruz, o ato em si, que o fez servo de Deus, mas por sua opção de vida.

Santo Ambrósio, 7 de dezembro



Ambrósio era um brilhante funcionário do Império romano quando foi aclamado bispo de Milão, em 374. Embora tenha nascido em Tréveris, foi estudar em Roma e depois instalou-se em Milão. Em 374 era ainda candidato ao batismo. Nessa época tinha falecido o bispo de Milão. No dia da escolha do novo bispo, dirigiu-se à igreja para evitar que acontecesse algum tumulto. Sendo muito conhecido e apreciado como homem público, Ambrósio foi aclamado pelo povo como o novo bispo de Milão. Seus protestos para recusar o cargo de nada adiantaram. Foi então batizado, ordenado sacerdote e consagrado bispo. Sua eleição foi providencial. Sua atuação no campo doutrinário, pastoral, político e litúrgico foi enorme; por isso foi canonizado e recebe o título de grande santo padre da Igreja. Foi severo para com o imperador romano Teodósio, tratando-o como simples fiel. Deixou muitos escritos ascéticos, sermões, hinos e cânticos litúrgicos. Morreu em 397 e sua festa é a 7 de dezembro.

Imaculada Conceição, 8 de dezembro



Sem pecado

A fé nos garante que alguém neste mundo jamais esteve sob o domínio do pecado. Foi Maria Santíssima, a Mãe de Jesus Cristo. Exatamente por ter sido escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus feito homem, Mãe de Deus, convinha que ela fosse toda santa, imaculada. Maria foi preservada de todo pecado, tanto do pecado original como do pecado pessoal; ela correspondeu plenamente à vocação do ser humano de ser santo e imaculado diante de Deus. Desde o momento de sua concepção ela foi cheia de graça. O que Maria foi por privilégio, todos nós somos chamados a ser pela graça de Deus: santos e imaculados. A solenidade da Imaculada Conceição está muito bem colocada no Advento, pois pelo mistério do Advento e do Natal realiza-se de algum modo o que contemplamos em Maria.

Santa Luzia, 13 de dezembro



A padroeira da visão

Pouco sabemos de sua vida. Deu testemunho da fé, morrendo em Siracusa, nos inícios do século IV. De lá seu culto passou a Roma e foi venerada como uma das corajosas mulheres que deram a vida por Cristo. A lenda acrescentou muitos dados a esta personagem, sobretudo o motivo que a tornou a padroeira dos olhos e que a arte habituou-se a representá-la segurando seus olhos dentro de uma bandeja. O prefeito de Siracusa, Pascásio, que a mantinha presa, apaixonou-se por sua beleza e empregou todos os meios para obter-lhe a mão. Luzia, para escapar deste convite, teria arrancado os próprios olhos. Apesar disso, foi submetida a terríveis tormentos, mas a tudo resistiu bravamente, nesse caminho doloroso. Por este fato é ela invocada como protetora contra as doenças dos olhos.

Seu nome, aliás, tem como raiz a palavra latina que significa luz. Não só ajuda, pois, a vista física, mas também a visão interior, para que vejamos o Senhor em tudo e em todos.

São João da Cruz, 14 de dezembro



Juan Yepes foi seu nome de batismo. Nasceu na Espanha em 1542. Com 21 anos ingressou na Ordem Carmelita. Em 1567 celebrou a primeira missa em Medina, onde estava sua mãe. Entusiasmado por Teresa de Ávila, iniciou um trabalho de reforma na Ordem e em 1568 surgiu o primeiro convento carmelita reformado, dando origem aos carmelitas descalços. Por causa da reforma foi preso. Fugindo da prisão continuou sua obra, tendo sofrido com isto um processo de expulsão da ordem pouco antes de sua morte, que ocorreu em 1591. Fez um itinerário de ascensão mística para Deus, tornando-se um grande expoente da mística. Abraçou a Cruz dos sofrimentos e das perseguições. Não buscou sua própria glória, mas o amor e a glória de Deus eram a única força motriz que o motivava a trabalhar e a sofrer. Meditava constantemente na paixão e morte de Jesus Cristo. Devido a seus escritos de alta espiritualidade é tido como doutor místico, além de ter sido o grande reformador da Ordem Carmelita.

Santo Estêvão, 26 de dezembro



Duas solenidades durante o Ano litúrgico têm oitava, isto é, são celebradas durante oito dias: a Páscoa e o Natal. A oitava da Páscoa é privilegiada, isto é, exclui outras festas. A do Natal não. É celebrada junto com outras festas. A primeira delas é a de Santo Estêvão, primeiro mártir. O dia da morte dos santos é chamado pela tradição cristã de dia natalício, ou seja, dia do nascimento para Deus. É este nascimento para Deus que realmente importa. A morte do cristão será realmente nascimento para Deus, na medida em que, a exemplo de Santo Estêvão, sua vida tiver sido um testemunho de Cristo. Assim sendo, ele receberá a coroa da vida. A palavra Estêvão significa coroa. A coroa é símbolo de vitória, de triunfo e de recompensa. Santo Estêvão recebeu de Cristo a coroa do martírio, isto é, a recompensa da vida eterna, a participação de sua glória. Esta recompensa nos é reservada se soubermos dar testemunho de Cristo nesta vida.

São João Evangelista, 27 de dezembro



O apóstolo do amor

São João Evangelista é o santo do Amor. Jesus mostra uma predileção especial por ele. Era o discípulo a quem Jesus amava. Ele escreveu o quarto Evangelho, três cartas e o Apocalipse. Duas coisas caracterizam os seus escritos: a profundidade com que penetrou no tema da revelação de Deus, tanto assim que é chamado de teólogo, que tem como símbolo a águia, pássaro que voa muito alto e é perspicaz; e o tema do amor, que aparece fortemente nos seus escritos, sobretudo nas cartas. É ele quem fala do Novo Mandamento. É ele quem diz: Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele. Ele nos ensina que Deus nos amou primeiro. Por isso, nossa vida deve ser uma resposta de amor ao amor de Deus. Filhinhos, dizia ele, amai-vos uns aos outros. Notemos que suas cartas são lidas no tempo de Natal. Sim! Viver no amor de Deus e do próximo é a maneira mais eficaz de fazer com que seja Natal, com que Cristo nasça na vida dos homens.

Colofão

Caderno manuscrito de Maria Luiza, avó da Talita. Ela escreveu de cabeça. Edição de leitura, gratuita. Sem venda.

O texto original permanece no caderno. Esta edição revisa ortografia e pontuação, confere as datas de festa e de vida, e ordena as peças pelo calendário, de janeiro a dezembro. Orações ficam com o santo.

As 61 peças originais estão no estado **collated**. Ainda não passaram à revisão **proofed** da família. Este colofão editorial permanece em **draft**.

O manuscrito diplomático, página a página, fica no repositório de trabalho da transcrição. Os scans não entram neste repositório.

A capa desta edição é uma pintura gerada para o caderno. As gravuras dos santos vêm do Wikimedia Commons, em domínio público ou licença Creative Commons. A lista com autor e licença está em `images/credits.json`.